

ATA DA 001ª SESSÃO ESPECIAL DA  
3ª SESSÃO LEGISLATIVA DA 17ª LEGISLATURA  
REALIZADA EM 05 DE FEVEREIRO DE 2013  
PRESIDÊNCIA DO SENHOR DEPUTADO JOARES PONTICELLI  
LEITURA MENSAGEM ANUAL DO GOVERNADOR

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial.

Convido os srs. deputados Aldo Schneider e Jorge Teixeira para conduzirem à mesa as excelentíssimas autoridades que serão nominadas para compô-la.

Excelentíssimo senhor governador do estado de Santa Catarina, João Raimundo Colombo;

Excelentíssimo senhor vice-governador do estado de Santa Catarina, doutor Eduardo Pinho Moreira;

Excelentíssimo primeiro vice-presidente da Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina, deputado Romildo Titon;

Excelentíssimo segundo vice-presidente da Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina, deputado Padre Pedro Baldissera;

Excelentíssimo senhor primeiro-secretário da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, deputado Kennedy Nunes;

Excelentíssimo senhor segundo-secretário da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, deputado Nilson Gonçalves;

Excelentíssimo senhor terceiro-secretário da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, deputado Manoel Mota;

Excelentíssimo senhor quarto-secretário da Assembleia Legislativa de Santa Catarina, deputado Jailson Lima;

Excelentíssimas autoridades, srs. deputados e sras. deputadas, nos termos do art. 46 da Constituição do Estado de Santa Catarina e do art. 3º do Regimento Interno desta Assembleia, declaro solenemente abertos os trabalhos legislativos referentes à 3ª sessão legislativa da 17ª Legislatura.

Neste momento, teremos a interpretação do Hino Nacional pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à interpretação do hino.)

Esta Presidência registra com muita alegria a presença das seguintes autoridades:

Excelentíssimo senhor conselheiro Salomão Ribas Junior, presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, ex-integrante desta Casa;

Meu querido amigo Murilo Flores, secretário de Planejamento;

Senhor Fabrício Oliveira, presidente da Junta Comercial do Estado de Santa Catarina;

Senhor Dalírio Beber, presidente da Companhia Catarinense de Águas e Saneamento;

Senhora Jenifer Mari Teodósio, neste ato representando a sra. presidente da Fundação Catarinense de Fundação Especial, Rosemeri Bartucheski;

Senhor Vanderlei Agostini, secretário-adjunto de estado da Infraestrutura de Santa Catarina;

Deputado estadual Ismael dos Santos;

Senhor Antônio Gavazzoni, secretário de estado da Fazenda;

Deputado estadual Volnei Morastoni;

Deputado estadual Sargento Amauri Soares;

Deputada estadual Ana Paula Lima;

Deputado estadual José Nei Ascari;

Deputado estadual Neodi Sareta;

Deputada estadual Dirce Heiderscheidt;

Senhor Luiz Carlos Silva, presidente do Instituto de Meteorologia de Santa Catarina;

Senhor Eduardo Deschamps, secretário de estado da Educação de Santa Catarina;

Senhor Celso Antônio Calcanhoto, secretário de estado do Fundo Social;

Senhor Gelson Sorgato, secretário executivo da Articulação Estadual;

Senhor Rodrigo Tasso, diretor-geral do Instituto-Geral de Perícias;

Deputado estadual Darci de Matos;

Deputado estadual Moacir Sopelsa;

Senhor César Grubba, secretário de estado da Segurança Pública;

Deputado estadual Maurício Eskudlark;

Senhor Ivan Ranzolin;

Senhora Marta Borges, presidente da Escola de Governo - ENA, de Santa Catarina;

Senhor João José Cândido da Silva, secretário de estado da Assistência Social, Trabalho e Habitação de Santa Catarina;

Senhor Israel Kiem, prefeito do município de Major Vieira;

Deputado estadual Silvio Dreveck;

Deputado estadual Aldo Schneider;

Senhor Dalmo Claro de Oliveira, secretário de estado da Saúde;

Deputado estadual Antônio Aguiar;

Senhora Professora Elza Moretto, secretária-adjunta de estado da Educação.

Vejo ainda, e penso que não registrei, a presença do deputado José Milton Scheffer; da deputada Angela Albino; do deputado Ciro Roza; do deputado Dirceu Dresch; da deputada Luciane Carminatti; do deputado Jean Kuhlmann; do deputado Narcizo Parisotto; do deputado Dóia Guglielmi; do deputado Serafim Venzon; do deputado Marcos Vieira; da secretária Ada De Luca; do deputado Mauro de Nadal; do sr. secretário de estado da Infraestrutura e também integrante desta Casa, deputado Valdir Cobalchini; do deputado Reno Caramori, meu decano companheiro; e deputado Valmir Comin.

Neste momento, fará uso da palavra o excelentíssimo sr. governador do estado de Santa Catarina, dr. João Raimundo Colombo, para apresentar a Mensagem Anual prevista no inciso X do art. 71 da Constituição do Estado de Santa Catarina.

O SENHOR GOVERNADOR JOÃO RAIMUNDO COLOMBO - Senhoras e senhores e sr. presidente da Assembleia Legislativa do estado de Santa Catarina, deputado Joares Ponticelli. Gostaria de saudar, com carinho e amizade, o nosso vice-governador Eduardo Pinho Moreira, e ao saudá-lo quero saudar todos os componentes do governo do estado de Santa Catarina

que estão aqui presentes para prestigiar o Parlamento e esta sessão.

Quero cumprimentar o primeiro-vice-presidente, deputado Romildo Titon; o segundo vice-presidente, deputado Padre Pedro Baldissera; o primeiro-secretário, deputado Kennedy Nunes; o segundo-secretário, deputado Nilson Gonçalves; o terceiro-secretário, deputado Manoel Mota; e o quarto-secretário, deputado Jailson Lima.

Cumprimento o presidente do Tribunal de Contas do Estado de Santa Catarina, ex-deputado e conselheiro Salomão Ribas Júnior.

Através dessas autoridades, tomo a liberdade de cumprimentar cada uma das sras. deputadas e dos srs. deputados.

Queremos dizer da alegria e do orgulho que temos, em nome de toda a nossa equipe e do nosso vice-governador do estado, de estar presente hoje aqui neste momento importante em que encaminhamos a mensagem do governo à Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina. Ela está impressa e será distribuída a todos os srs. parlamentares para que possam, num plano extenso e amplo, acompanhar todas as realizações, bem como todas as propostas que desenvolveremos no ano de 2013.

Queremos, num pronunciamento rápido, mas do fundo do coração, em vez de ler o que está escrito numa mensagem, transmitir os nossos sentimentos, a nossa luta e os nossos desafios.

É um privilégio ter essa responsabilidade no atual momento político e administrativo de Santa Catarina. Isso exige de nós um esforço muito grande e uma luta dura, cotidiana e firme para que possamos estar à altura do que é o estado de Santa Catarina.

Somos um estado que tem 1,1% do território brasileiro, um estado de dimensões pequenas. Temos cerca de 3% da população brasileira, mas ao longo dos anos, numa forma muito própria de viver, conviver e trabalhar, construímos um estado modelo.

Somos, por exemplo, o maior produtor de carne suína do Brasil e exportamos para o mundo todo.

Somos o maior, às vezes o segundo maior, produtor de carne de aves e sempre o maior exportador.

Estamos presentes em mais de 150 países com o nosso trabalho. Somos, por exemplo, o maior produtor de maçãs. Somos, por exemplo, agora o quinto, e já no final do ano, nos últimos meses, o quarto maior produtor de leite do Brasil, superando São Paulo, Goiás, com grande tradição, forte força econômica e experiência no setor.

Eu poderia citar muitas outras atividades como, por exemplo, o maior centro de produção de geladeiras da América do Sul, de compressores. Mesmo um estado pequeno, com 1,1% do território, com cerca de 3% da população, somos, por exemplo, o maior produtor têxtil da América Latina. Ainda poderia citar o setor de papel, de sacos de papel, poderia citar o setor cerâmico, o nosso sul do estado, e em cada canto, em cada recanto tem uma história, tem um encanto, tem um jeito de ser catarinense.

Tenho falado um pouco deste passado. Em uma reunião, falei sobre o nome, a origem da geladeira Cònsul, hoje presente em todos os países da América do Sul, uma marca inegável. Ela nasceu e conta a história de Santa Catarina.

Eram dois homens, um deles foi deputado, o sr. Wittich Freitag, com um sonho e uma capacidade técnica de produzir, gerar riquezas. Eles conseguiram fazer duas pequenas geladeiras, e quando começaram não tinham um tostão no bolso, então, pegaram emprestado em Brusque. E através dessa experiência foram crescendo, crescendo, e hoje, só em Joinville, cerca de 12 mil pessoas trabalham na produção de geladeiras.

O nome Cònsul vem de quem emprestou o dinheiro para eles, confiou, deu crédito, o senhor cònsul Carlos Renaux.

Eu poderia falar na história da WEG, hoje uma referência no Brasil e no mundo, que atrai investimentos para cá, pela sua tecnologia e capacidade de parceria.

A WEG começou há 60 anos, um pouco menos, numa mesa de bar, onde três amigos, tomando chope, bem a característica alemã, começaram a idealizar uma

indústria. Desfizeram-se do seu patrimônio, todo ele, um fusca, e com esse dinheiro formaram um capital para transformar nessa gigante presente em todos os lugares do mundo e aqui em Santa Catarina, com mais de 20 mil empregos.

É importante dizer que histórias como essas estão presentes em todos os municípios, em todos os lugares, mostrando a alma, a história, a força do povo catarinense. E aqui estamos reunidos para representar, para dar curso, para dar ganhos a toda essa história, a esse jeito de ser e de conviver.

Temos histórias simples em Santa Catarina. E no governo, produzimos um vídeo, através do qual mostramos a história simples, de pessoas humildes, de catadores de papel, mas com firmeza, convicção, personalidade extraordinária, porque associando capital e trabalho, sobretudo exemplo de vida, conseguimos construir um estado extraordinário.

Vou depois entregar a cada um dos senhores deputados esse vídeo. São cinco histórias que modelaram os primeiros meses de ação do nosso governo.

No começo, tínhamos que conhecer o governo, conhecer o seu operacional, as pessoas, porque é fácil identificar as dificuldades, ver o que não funciona. E temos que fazer com que funcione, com que melhore, com que possamos estar mais presentes e melhor atuando na vida das pessoas.

Na segunda etapa, fizemos um trabalho para identificar essas prioridades, fugir das prioridades falsas. A partir daí nos dedicamos fortemente a elaborar projetos, fazer com que tivéssemos os mecanismos adequados para sair da boa intenção e entrar na fase da elaboração dos projetos. Vencida essa etapa, conseguimos lançar as licitações e fundamentalmente aí entramos numa fase muito importante, a de arrumar os recursos.

Esta Casa, a Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina, foi e é uma parceira fundamental. Os projetos vieram para cá. Foram debatidos, esclarecidos, aperfeiçoados, mas a todos eles, digo isso por onde passo e com orgulho, foi dada uma grande contribuição, de tal

forma que o estado de Santa Catarina conseguiu contratar cerca de R\$ 7,5 bilhões para entrar na fase da execução dessas obras e no aperfeiçoamento dos serviços que prestamos a Santa Catarina.

Preciso, por uma questão de justiça, salientar aqui a participação e a compreensão da presidente Dilma Rousseff e do governo federal, pois vencer a burocracia não é fácil, e eles nos ajudaram - o secretário do Tesouro Nacional, Arno Augustin, foi o homem que com espírito catarinense deu agilidade; o ministro Guido Mantega deu força; o ministro Fernando Pimentel e a presidente Dilma Rousseff estiveram sempre disponíveis, de tal forma que no final do ano conseguimos contratar todas essas ações.

A partir daí começamos a deflagrar um forte e arrojado programa de execução de obras. Hoje ainda, às 17 horas, estaremos em Criciúma, terra do nosso vice-governador Eduardo Pinho Moreira, ex-prefeito, para levar para lá uma obra fundamental e importante para o seu desenvolvimento, a Via Rápida. Projeto fundamental para fazer com que Criciúma cresça com qualidade. Estaremos lá dando a ordem de serviço para as máquinas começarem a trabalhar. O mesmo acontecerá na sexta-feira, em Joinville, na Avenida Santos Dumont, obra fundamental para o crescimento com qualidade na cidade de Joinville. E na semana passada, iniciamos em quatro outras ruas a pavimentação.

Assim tem sido feito em todas as regiões do estado; assim continuará sendo feito nos meses de fevereiro, março, abril e maio. Para isso aperfeiçoamos um modelo de gestão de tal ordem que a obra tenha começo, meio e fim. Obras que não andavam, que sofriam com a lentidão, com a burocracia, como, por exemplo, o Aeroporto de Florianópolis, conseguimos desobstruir todas as questões; elas iniciaram e estão com o seu curso acelerado. Obras como a finalização da Ponte Hercílio Luz, acompanhamos toda semana o seu ritmo. Esta semana chegam as balsas; no final de março começamos a montar a estrutura interna; no final de junho ela estará suspensa, enfim, ela é

motivo de todos os dias fazermos o acompanhamento. Este programa tem um nome: Pacto por Santa Catarina, que significa união, integração de todos nós no sentido de alavancar e promover o nosso desenvolvimento.

Esse pacto é o que coordena todas essas ações. Isso tudo é dinâmico, sempre possível de aperfeiçoar, de melhorar, de corrigir. É exatamente isto: a integração que propomos. Se por um lado temos esses recursos para investir, que prioritariamente serão em rodovias, e as ações são simples, pois Santa Catarina tinha há dez anos um milhão e meio de veículos emplacados, no mês de novembro, ultrapassamos a soma de quatro milhões...

Não é possível trafegar nas mesmas estradas! Não é possível! Temos o segundo maior número de acidentes em estradas do Brasil. Minas Gerais tem indicadores piores do que o nosso. Em acidentes com vítimas fatais, inclusive, Santa Catarina é o segundo.

Assim, estamos fazendo a terceira pista, retirando curvas, duplicando rodovias, fazendo novas para criar alternativa de tráfego. Tudo isso vai ter um impacto muito grande, pois são quase dois mil quilômetros. E a identificação disso foi feita com responsabilidade pela Polícia Rodoviária Estadual que nos trouxe onde aconteciam acidentes, por que eles ocorriam, quais os procedimentos que deveriam ser adotados. Levamos então aos nossos engenheiros que estudaram, aperfeiçoaram, que corrigiram de tal forma que entramos na fase da execução.

O mesmo acontece em áreas importantes. Vamos investir cerca de R\$ 450 milhões em escolas, na estruturação, na construção de novas escolas, na recuperação e aperfeiçoamento. Na área tecnológica vamos investir cerca de R\$ 300 milhões na segurança pública para novos equipamentos, para a reformulação, para a adequação e melhores condições de trabalho a esta segurança pública que tem feito um trabalho extraordinário, grandioso, honesto, à altura da nossa tradição, da força das nossas unidades de segurança, que têm sido

testadas como estão agora, em desafios novos para nós, mas com uma coragem incomum. E aqui faço uma homenagem a todos os policiais civis e militares do GP, do Corpo de Bombeiros, por honrar e salvar a vida das pessoas, oferecendo com o risco da sua própria vida a segurança a todas as pessoas.

Quero colocar os desafios que temos na Saúde, que são desafios profundos, que exigem de nós tomadas de decisões corajosas. Temos 14 hospitais públicos em Santa Catarina que custam, todos, somados, por ano, algo em torno de R\$ 600 milhões.

Faturamos cerca de R\$ 150 milhões. É possível crescer muito essa arrecadação, melhorando o processo de gestão na receita. Portanto, há um déficit de R\$ 450 milhões. E para todos os outros 200 hospitais, repassamos apenas R\$ 150 milhões. Mas esse processo precisa ser mais bem gerido. Temos o secretário Dalmo, a nossa equipe, um grupo de técnicos qualificados, respeitando a estrutura existente, e os nossos trabalhadores que se dedicam.

É fundamental evoluirmos.

Eu tenho, ao longo da minha vida pública, aprendido a dialogar com respeito e humildade, a atender a todos e a ouvir cada um, mas jamais tenho o direito de perder a capacidade de ouvir a quem não está presente, a quem não tem voz, a quem sofre pelas estruturas que às vezes não são as adequadas. Essa é nossa missão de governo, e isso persigo todos os dias, com determinação.

Temos desafios na área da Justiça e Cidadania e algumas vitórias. Por exemplo, hoje, temos seis mil detentos que já estão trabalhando. Fizemos um acordo inédito no Brasil. Em todas as empresas onde esses detentos trabalham, depois que concluem a sua pena, eles têm mais um ano de emprego garantido, porque profissionalizar, reinserir na sociedade, recuperar, dar uma profissão, é essencial para que possamos avançar nesse trabalho.

Quanto às unidades industriais, nesse período foi ativada a de Criciúma, Tubarão, Lages. Foi ativada a penitenciária de Itajaí, o presídio de Itajaí. Na semana retrasada, foi ativada a unidade

nova de Chapecó. São quase três mil vagas, e vamos gerenciar mais quatro mil vagas, sempre na visão da recuperação, da capacitação.

Temos vitórias importantes para assegurar o crescimento econômico. A GM, a primeira fábrica de Santa Catarina na automotiva, inaugura sua fábrica de motores no dia 25. Ainda no final deste mês, a BMW estará aqui assinando o seu contrato; ela já comprou o terreno e está tomando todas as providências necessárias. E por uma questão de agenda vamos concluir. Também está chegando uma fábrica de Canoinhas, a Sinotruk. Estamos com uma linha nova, com a possibilidade de trazer outra montadora operando no porto de Imbituba, que o governo do estado assumiu e pretende fazer um competitivo bastante eficiente e com maior carga operacional. Enfim, temos muitos desafios.

Precisamos atuar juntos, somando forças, os governos federal, estadual e municipal. E no dia 26 faremos em Florianópolis um encontro com todos os 295 prefeitos. Vamos disponibilizar para eles uma nova linha de financiamento, em que o governo do estado assume as responsabilidades financeiras. Os juros, o custo financeiro, o governo do estado vai pagar. Dependendo da obra social ou estrutural nas propriedades familiares, vamos assumir parte do investimento, de tal forma que teremos mais 295 parceiros produzindo o desenvolvimento e o crescimento de Santa Catarina.

As medidas dos portos com relação à questão do ICMS de importação impõem ao estado, no ano de 2013, uma perda de R\$ 600 milhões na nossa receita. O que acontece também em relação à diminuição do custo de energia, com um pacote de mais de R\$ 200 milhões. Se por um lado temos um volume de investimento que nunca existiu no mesmo tempo na história deste estado, fruto de empréstimos internacionais, de empréstimos nacionais, de compensação com o governo federal em relação a Santa Catarina, por medidas como essas, temos, como houve em 2012, uma realidade de receita decrescente. No ano passado, a nossa receita frustrou-se cerca de R\$ 1,72 bilhão, mas

não foi um problema de Santa Catarina; é um problema mundial.

A situação da economia na Europa se arrasta com muitas dificuldades e com crises permanentes, alterando a realidade financeira mundial.

Todo mundo acompanha a realidade dos Estados Unidos e sabe das suas dificuldades, do momento que vive a economia americana. Por outro lado, isso compactua a Ásia que tem um crescimento menor do que nos últimos anos.

O Brasil não é uma ilha. Em que pese todas as medidas, as ações, as reações, as atitudes do governo federal, a economia cresceu cerca de 1%, talvez um pouco menos no ano passado. Esses números vão sair em breve. Isso teve uma queda de receita significativa.

Nessa hora é importante que haja responsabilidade, às vezes com desgaste e compreensão, mas para que possamos assegurar absoluta normalidade temos que ser cautelosos.

No mês de janeiro, a arrecadação não foi boa novamente, não cresceu como era o esperado. E essa é a realidade de todos os estados do Brasil, eis que no final do ano a grande maioria deles não conseguiu honrar os compromissos, como, por exemplo, o 13º salário. Não conseguiu pagar a maioria dos fornecedores. Muitos anteciparam as receitas. Nós conseguimos. Foi um período de muito sacrifício e dedicação pessoal de toda a nossa equipe.

Vejo aqui o secretário Nelson Serpa, de cabelos brancos. Quantas noites passamos fechando as contas para chegar no final do ano cumprindo as nossas responsabilidades, como é o nosso dever e o que todo mundo espera!

Agora, vejo o Antônio Gavazzoni. Com a ajuda de todos nós e com a nossa equipe que está presente - temos um grupo muito eficiente preocupado com a gestão -, temos que fazer o acompanhamento dessa realidade. E ela vai ser feita com transparência absoluta, com toda qualidade, com todos os dados e com muito diálogo. Diálogo permanente, diálogo aberto com os nossos servidores, com os nossos sindicatos, com os

nossos deputados, com a sociedade. E todas as ações para aperfeiçoar o modelo de gestão, para reduzir custos, para aumentar eficiência e para melhorar a vida dos servidores, vamos fazer. Somos, sobretudo, companheiros de uma luta que visa, fundamentalmente, promover o bem-estar e o desenvolvimento de Santa Catarina.

Do fundo do coração, o nosso reconhecimento ao Parlamento catarinense, a cada uma das senhoras deputadas e a cada um dos senhores deputados. Encontramos aqui, nos dois anos que passaram, o debate contraditório das ideias, as posições individuais dentro das suas convicções, profundamente respeitável e elogiável, mas na hora em que o estado precisou da agilidade necessária para contrair os empréstimos, para dar curso às obras, para atrair investimentos, a Assembleia soube ser muito grande, à altura desse nosso grande estado.

Venho aqui para dizer isso do fundo do meu coração, profundamente reconhecido, em nome do nosso governo, e para nos colocar à disposição, para continuarmos caminhando juntos, mostrando a nossa realidade de forma transparente e honesta, mostrando as nossas lutas, pedindo a ajuda e a colaboração e trabalhando juntos para que possamos fazer Santa Catarina cada vez maior, mas, sobretudo, cada vez melhor.

Desejo ao presidente, deputado Joares Ponticelli, que assume o cargo, e cumprimento o ex-presidente deputado Gelson Merisio, muito sucesso no seu trabalho. Contem conosco, somando forças, respeitando as nossas atribuições constitucionais, as características próprias e a independência de cada Parlamento, mas nos unindo para o bem de Santa Catarina.

Em meu nome e em nome do meu querido amigo Eduardo Pinho Moreira, em nome de toda a nossa equipe, muito obrigado pela atenção e pelo apoio. Obrigado pelo que vocês fazem a favor de Santa Catarina!

(SEM REVISÃO DO ORADOR)

O SR. PRESIDENTE (Deputado Joares Ponticelli)  
- Quero agradecer a manifestação e a mensagem que

acaba de trazer sua excelência o senhor governador João Raimundo Colombo, acompanhado do vice-governador Eduardo Pinho Moreira e dos membros do governo.

Quero dizer ao senhor governador que esta Casa o recebe com muita alegria, consciência das responsabilidades que temos e que esperamos neste ano de 2013 que o seu governo continue dispensando a este Poder, a este Parlamento, o mesmo tratamento respeitoso e harmonioso que até aqui tem empreendido.

É preciso fazer esse reconhecimento de público, do tratamento republicano, respeitoso e harmônico como deve ser, mantendo a independência que este Poder tem que ter. E é bom que se frise sempre isso para que não possa parecer ou que ninguém possa tentar passar para a sociedade que pelo fato de o governo ter maioria nesta Casa possa transformá-la num apêndice seu.

Vossa Excelência bem sabe que em várias oportunidades as matérias governamentais que para cá foram encaminhadas receberam por parte deste Parlamento, além de um amplo espaço de debate, também o espaço e nenhuma manifestação contrária do Executivo para que pudessem ser aperfeiçoadas. Exemplo disso foi o próprio projeto do piso salarial, que por três vezes a matéria veio e voltou para o Executivo, com uma série de alterações que aqui, nesta Casa, democraticamente foram feitas. E assim pretendemos continuar cumprindo com o nosso papel neste ano que consideramos extremamente importante para Santa Catarina.

Estive na última quinta-feira, sras. e srs. deputados, na cidade de Porto Alegre, para prestigiar a posse do presidente da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. Lá vi o noticiário local comemorar que o governo daquele estado, que detém um orçamento exatamente o dobro do de Santa Catarina, comemora investimentos de R\$ 2,5 bilhões nos próximos dois anos.

Aqui estamos vivendo um momento ímpar de termos, a partir do início de 2013, já a entrega de ordens de serviço. E participaremos, nós com a

bancada do sul, daqui a pouco, lá na cidade de Criciúma, da solução de um problema, de um pleito de décadas, vice-governador Eduardo Pinho Moreira, que permitirá com que o alavancamento do desenvolvimento de Criciúma e de toda região possa ser acelerado.

São ações que se aguardavam há muito tempo que estamos vendo acontecer, num período que equivalerá a sete anos e meio de mandato.

É preciso que se faça esse registro, porque também compreendemos o esforço e as dificuldades que estados e municípios vêm enfrentando Brasil afora.

Também tive, senhor governador, sr. vice-governador, srs. membros do governo, sras. e srs. deputados, a oportunidade de no ano de 2012 presidir a entidade que congrega os 27 Parlamentos deste país.

Temos as dificuldades que estados e municípios enfrentam por conta da crescente concentração da receita no governo federal, que não é problema criado pela presidente Dilma Rousseff, não. É preciso reconhecer o esforço que a presidente e seu governo têm feito para poder empreender parcerias com os estados e municípios. Mas ao longo dos últimos anos o governo federal vem sistematicamente concentrando cada vez mais os recursos em Brasília, criando dificuldades cada vez maiores e exigindo cada vez mais criatividade de estados e municípios para poderem cumprir com as suas obrigações.

Não tenho dúvida de que na próxima medição, senhor governador Raimundo Colombo e vice-governador Eduardo Pinho Moreira, da concentração de receita neste Brasil, com o veto dos *royalties*, vamos ter já mais de 70% da receita pública do Brasil concentrados nas mãos do governo central, enquanto que a responsabilidade de estados e municípios aumenta cada vez mais.

Não tenho dúvida de que governadores e prefeitos gostariam de estar fazendo muito mais, mas enquanto não tivermos efetivamente a revisão desse pacto federativo... É nos municípios e estados que as pessoas estão mais próximas do

governo; é aqui que as decisões precisam acontecer com mais rapidez.

Faremos a nossa parte. Continuaremos nessa luta para que Santa Catarina não veja mais de R\$ 1,5 bilhão da sua receita serem transferidos para o governo central, por conta de uma dívida que foi renegociada em 1998. Uma dívida que era de R\$ 4 bilhões, que se pagou R\$ 8 bilhões e que ainda se deve R\$ 10 bilhões. São recursos que faltam, sim, na Educação, Saúde e Segurança, por conta dessas incompreensões. Mas é preciso reconhecer o esforço que tem sido feito... E quando vemos alguns daqueles que tanto cobram terem nos estados que governam o não cumprimento desses compromissos, dá para compreender que às vezes se pratica um discurso diferente de uma prática.

Aqui, governador, pode ter certeza de que esta Casa fará a sua parte, respeitando a posição de cada um dos 40 parlamentares que a compõem, da condição de cada uma das bancadas, porque esse foi o esforço que fizemos para chegar a uma Mesa de consenso, eclética.

Continuaremos, sim, cumprindo com o nosso papel democrático, responsável, com educação.

Para as pessoas serem respeitadas também precisam dar o respeito. E é isso que quero pedir. E esta Casa, porque é a Casa dos catarinenses, continuará respeitando todos, mas os que aqui vêm também precisam respeitá-la, porque educação tem que ser uma estrada de mão dupla. Por isso, quero, na conclusão desta manifestação, dizer, sr. governador, que a partir de hoje, instalados os trabalhos, não fugiremos do debate que a sociedade catarinense espera de nós.

O episódio recente, triste, de Santa Maria, dizimou inclusive famílias de catarinenses que enterraram os seus jovens no oeste e no extremo oeste de Santa Catarina. Fomos testemunha da dor de muitos, eis que somos pais, mães e passamos o último domingo e a semana toda sensibilizados e emocionados em todos os momentos que assistimos televisão.

Tenho um filho de 17 anos e senti, como tenho certeza absoluta a maioria dos homens e mulheres

deste estado, o quanto foi difícil para aqueles irmãos de Santa Catarina e tantos gaúchos que viram os seus filhos com grandes perspectivas pela frente serem levados por conta de omissão, de irresponsabilidades e por falta de um debate. Infelizmente precisou aquele episódio acontecer para que tivéssemos que dar um espaço dentro das estruturas para revisar essa legislação.

Sei que o secretário Serpa já está cuidando, porque o governador nos informou, de um projeto que será encaminhado a esta Casa para tratarmos desse tema. Sei que diversos outros colegas, assim como eu próprio, já têm iniciativas parlamentares para protocolarmos a partir de hoje quando oficialmente se inaugura este momento. E esta Casa terá um longo período de debate para que possamos clarear e melhorar a legislação, para evitar que outros pais e mães, para que outros catarinenses e brasileiros possam sofrer com episódios como aquele havido nos últimos dias em Santa Maria.

Também, deputada Ada de Luca, não nos esquivaremos de participar do debate, secretário Grubba, deste momento difícil que estamos vivendo.

Ontem, participei na condição de representante deste Poder, dos demais 39 parlamentares, de reunião, na sede do Tribunal de Justiça, com a presença do presidente do Tribunal, com diversos desembargadores, deputado Romildo Titon, com o representante do Ministério Público, os representantes do governo, para que pudéssemos nos inteirar deste momento de terror que o crime organizado tenta impor ao nosso estado.

A Assembleia Legislativa fará a sua parte, governador, para fazer o enfrentamento, porque esse problema temos que enfrentar, além de outras ações que pretendemos implementar. E uma delas, vamos mirar, deputado Ismael dos Santos, na direção de uma das causas de todos esses problemas, que é o crescente consumo das drogas, especialmente do *crack*, em nosso estado.

Vamos fazer o enfrentamento nesse período, além de outras ações como aquela que v.exa., deputado Romildo Titon, vai coordenar, para que

possamos fazer a adaptação do nosso Código Ambiental brasileiro.

V.Exa. conduziu muito bem a discussão inédita em Santa Catarina e vai ter a missão de fazer essa revisão juntamente com todos os órgãos do governo, além do enfrentamento e da tentativa de sensibilização sobre isso, para mostrar ao governo federal que os tempos são outros, que o carvão mineral do sul e do Rio Grande do Sul podem e devem, sim, ser usados como uma grande fonte de energia que o Brasil tanto precisa para a geração de emprego e renda para a nossa gente.

Esses são alguns dos grandes temas que pretendemos empreender, além daqueles que v.exas. vão colocar em pauta para esta sessão legislativa.

Agradeço mais uma vez a presença de v.exa., senhor governador João Raimundo Colombo, do vice-governador Eduardo Pinho Moreira, dos membros do governo. Contem sempre com a ação deste Poder, independente, autônomo, mas harmônico, em favor da gente catarinense. É assim que pretendemos coordenar as ações deste ano. E não tenho dúvida de que a partir de primeiro de janeiro de 2014 o deputado Romildo Titon vai continuar com essa missão.

Muito obrigado!

(Palmas)

Instalada a terceira sessão legislativa da 17ª legislatura, a Presidência agradece a presença das autoridades com assento à mesa e a todos que nos honraram com o seu comparecimento e convoca outra sessão ordinária, para amanhã, no horário regimental.

Após a execução do hino de Santa Catarina, convido os srs. parlamentares para acompanharem até o *hall* de entrada os excelentíssimos senhor governador João Raimundo Colombo e o vice-governador Eduardo Pinho Moreira, juntamente com os membros do governo.

Neste momento teremos a interpretação do Hino de Santa Catarina pelo coral da Assembleia Legislativa, sob a regência do maestro Reginaldo da Silva.

(Procede-se à execução do hino.)

(Palmas)  
Esta encerrada a sessão.